

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
“PAULA SOUZA”
Etec “RODRIGUES DE ABREU”
Técnico em Saúde Bucal

Claudineia Oliveira
Emilly Laysa Almeida
Fabiane Bigheti

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ASB E TSB SOBRE ACIDENTES COM
PERFUROCORTANTES

Bauru
2024

Claudineia Oliveira
Emilly Laysa Almeida
Fabiane Bigheti

**NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ASB E TSB SOBRE ACIDENTES COM
PERFUROCORTANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Saúde Bucal da ETEC “Rodrigues de Abreu”, orientado pelo Prof. Angelica Cristina Fonseca, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Saúde Bucal.

Bauru
2024

OLIVEIRA, CLAUDINEIA; ALMEIDA, EMILLY. L; BIGHETI, FABIANE. **NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ASB E TSB SOBRE ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES.** Trabalho de Conclusão de Curso Técnico em Saúde Bucal – ETEC “Rodrigues de Abreu”, sob a orientação do Prof. Angelica Cristina Fonseca. Bauru, 2024.

RESUMO

Profissionais da saúde diariamente se submetem a riscos inerentes a seu trabalho, assim sendo, as principais causas destes acidentes estão relacionadas à não observação de normas, imperícia, condições laborais inadequadas, instruções incorretas ou insuficientes, falhas de supervisão e orientação, e falta ou inadequação no uso de EPIs. O objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de conhecimento do profissional TSB, ASB e secretaria da área da saúde bucal sobre perfuro cortante, conduta e equipamentos de uso pessoal (EPI'S). A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a aplicação de um formulário realizado com 30 ASB/TSB, em idade variando entre 18 e 65 anos, sem disparidade de gênero, sobre o nível de conhecimento dos profissionais sobre acidentes perfurocortantes. Os resultados obtidos mostraram de forma quantitativa o grau de formação dos indivíduos participantes da pesquisa, o nível de conhecimentos entre os profissionais, o tempo de atuação na área, conhecimento sobre perfuro cortantes, como proceder caso ocorra um acidente, registro de acidentes e uso de EPIS. Concluímos por meio deste estudo o quanto é importante à adoção de capacitações contínuas sobre a temática de biossegurança, bem como, formas de precaução como sendo uma das primeiras ações necessárias para a prevenção e controle dos acidentes com instrumentas perfurocortantes contaminados com material biológico.

Palavras-chave: Auxiliar em Saúde Bucal; Biossegurança; Saúde do Trabalhador; Acidente com Perfurocortante.

OLIVEIRA, CLAUDINEIA; ALMEIDA, EMILLY. L; BIGHETI, FABIANE. **LEVEL OF INFORMATION FROM ASB AND TSB ABOUT ACCIDENTS WITH PIERCES.** Completion of the Technical Course in Oral Health – ETEC “Rodrigues de Abreu”, in under the guidance of the Teacher Angelica Cristina Fonseca. Bauru, 2024.

ABSTRACT

Health professionals daily submit themselves to risks inherent to their work, therefore, the main causes of these accidents are related to non-compliance with standards, malpractice, inadequate working conditions, incorrect or insufficient instructions, failures in supervision and guidance, and lack or inadequacy in the use of PPE. The objective of this work was to evaluate the level of knowledge of the TSB, ASB and oral health department professionals about sharps, conduct and equipment for personal use (PPE). The methodology used to develop this work was the application of a form carried out with 30 ASB/TSB, aged between 18 and 65 years, with no gender disparity, on the professionals' level of knowledge about sharps accidents. The results obtained quantitatively showed the level of training of the individuals participating in the research, the level of knowledge among professionals, the length of time they have worked in the area, knowledge about sharps, how to proceed if an accident occurs, recording of accidents and use of EPIS. Through this study, we concluded how important it is to adopt continuous training on the topic of biosafety, as well as forms of precaution as being one of the first necessary actions to prevent and control accidents with sharp instruments contaminated with biological material.

Keywords: Oral Health Assistant; Biosafety; Worker's health; Sharps Accident.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. METODOLOGIA	6
3. RESULTADOS	7
4. DISCUSSÃO	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	15

1. INTRODUÇÃO

Trabalhadores da área da saúde enfrentam um risco significativamente maior de adquirir infecções em comparação com a população em geral. Isso inclui um destaque para a exposição ao vírus da hepatite B (HBV), hepatite C (HCV) e HIV (Manetti, 2006). Acidentes no ambiente de trabalho são eventos que afetam profissionais em diferentes setores, independentemente de sua experiência ou habilidade. Esses incidentes podem causar ferimentos que variam de temporários a permanentes, impactando a capacidade do trabalhador de realizar suas atividades.

As principais causas destes acidentes estão relacionadas à não observação de normas, imperícia, condições laborais inadequadas, instruções incorretas ou insuficientes, falhas de supervisão e orientação, e falta ou inadequação no uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) (Silva, 2018).

Nesse contexto, destaca-se a relevância da pesquisa em biossegurança, com foco especial nos riscos associados aos perfurocortantes por profissionais da área da saúde bucal. Este estudo busca fornecer uma compreensão abrangente sobre o tema, bem como promover a conscientização sobre a importância do conhecimento e da adoção de medidas preventivas relacionadas aos perfurocortantes no ambiente de trabalho.

De acordo com Silva, os acidentes com material perfurocortante são mais frequentes entre técnicos e auxiliares de enfermagem, especialmente durante o descarte inadequado desses materiais. O ato de reencapar agulhas, que apresenta um alto potencial de risco de acidentes, é reconhecido como um dos principais fatores de exposição ocupacional aos vírus da síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV) e das hepatites B e C (HBV e HCV).

É de fundamental importância a prevenção e os cuidados ao manusear tais materiais, pois as doenças contaminantes citadas acima são devastadoras para o organismo

humano. Podemos citar o vírus da imunodeficiência humana (HIV) que é um retrovírus. Mais especificamente, um lentivírus que destrói células brancas do sangue. Isso causa enfraquecimento do sistema imunológico e, conseqüentemente, a exposição a doenças oportunistas, tais como tuberculose, pneumonias e neurotoxoplasmose. Em estágio avançado, o HIV pode causar câncer e desidratação grave, levando muitas vezes à morte.

A infecção pelo HIV pode ser transmitida por sangue, sêmen, lubrificação vaginal ou leite materno. O HIV está presente nesses fluidos corporais tanto na forma de partículas livres como em células imunitárias infectadas. As principais vias de transmissão são as relações sexuais desprotegidas, o compartilhamento de seringas contaminadas e a transmissão entre mãe e filho durante a gravidez ou amamentação.

É importante pontuar que, embora o risco de transmissão através da saliva seja mínimo, não pode ser descartado, pois em casos de saliva contaminada com grande quantidade de fluido sanguíneo, pode ocorrer a transmissão. Portanto, não se deve ignorar a importância da prevenção. Destaca-se a importância do uso de EPIs, mesmo diante do estudo que menciona que a contaminação por meio de fluidos salivares é mínima.

No Brasil, o Ministério da Saúde publicou a Portaria MS/SCTIE nº 42, de 5 de outubro de 2018, que aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

Conforme a legislação vigente, o art. 21 da Lei nº 8.213/91 equipara acidentes de trabalho envolvendo perfurocortantes, após exposição ocupacional, a acidentes de trabalho. Todo indivíduo que sofre um acidente desse tipo corre o risco de contaminação com tais materiais. Em caso de acidentes com perfurocortantes, o indivíduo deve ser encaminhado a um serviço especializado para receber o primeiro atendimento de forma eficiente, seguindo todos os protocolos vigentes conforme a

legislação municipal.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi por meio de pesquisa realizada com 30 ASB/TSB, em idade variando entre 18 e 65 anos, sem disparidade de gênero, sobre o nível de conhecimento dos profissionais sobre acidentes perfurocortantes.

Para verificar o nível de informação, foram construídas questões específicas elaboradas de um formulário (em anexo) sobre assuntos relacionados à biossegurança, prevenção e manejo de acidentes com perfurocortantes envolvendo material biológico.

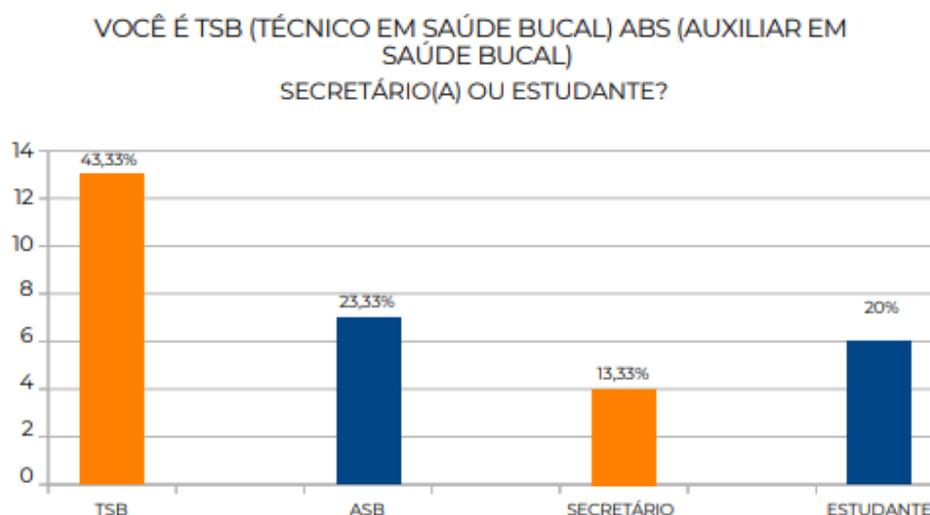
Foram elaboradas 6 perguntas objetivas com respostas de sim ou não, in loco ou através de aplicativo de celular (WhatsApp).

1. Qual é a sua ocupação: TSB, ASB, secretária ou estudante?
2. Há quanto tempo você trabalha na área?
3. Você sabe o que é um acidente com perfurocortante?
4. Em caso de ocorrência de um acidente com perfurocortante, você sabe para onde ir e o que fazer?
5. Você já sofreu um acidente com perfurocortante?
6. Você utiliza Equipamentos de Proteção Individual (EPI) como máscara, luva e óculos durante o trabalho?

3. RESULTADOS

Em relação a formação profissional no qual os 30 entrevistados se encontravam, foi observado que 43,33 % eram técnicos em Saúde Bucal (TSB), 23,33% dos entrevistados eram Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) 13,33% secretários e 20% estudantes (Gráfico 1).

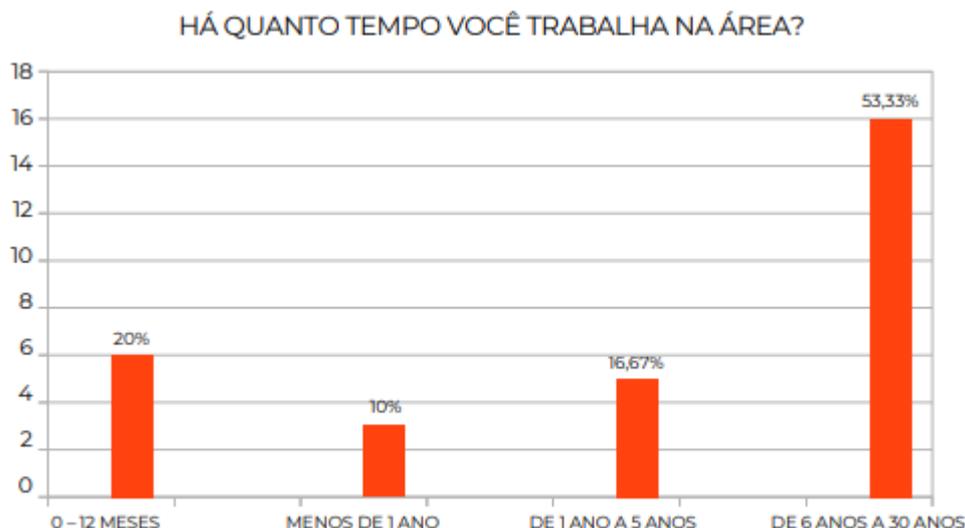
Gráfico 1: Registro de formação profissional.



Fonte: Autoras.

Dos 20% dos entrevistados trabalhavam na área de 0 a 12 meses, 10% trabalhavam a menos de 1 ano, 1 a 5 anos 16,67% e trabalhavam na área de 6 a 30 anos 53,33% (Gráfico 2).

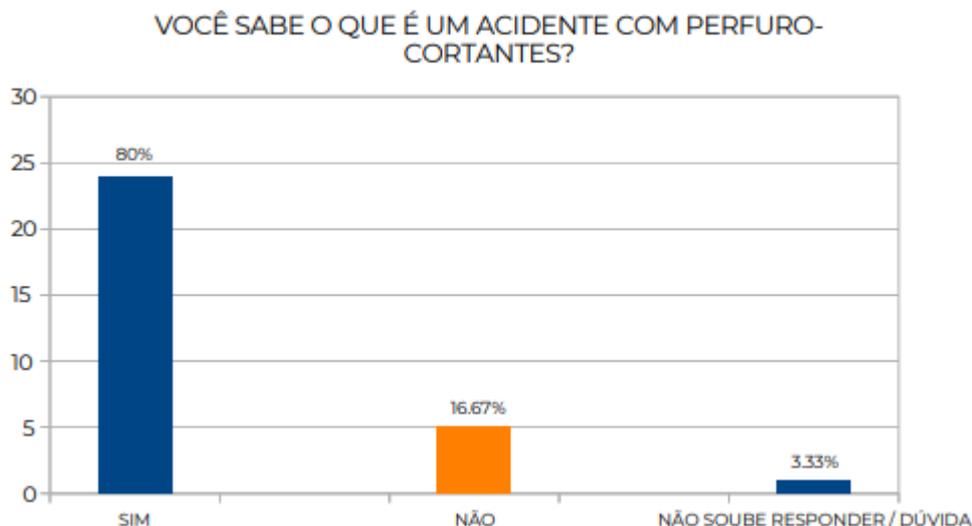
Gráfico 2: Registro de tempo de atuação profissional.



Fonte: Autoras.

De acordo com a avaliação do grau de conhecimento com perfuro cortantes, foi observado que 80% tinham conhecimento sobre acidente com perfuro cortantes, 16,67 % não tinham conhecimento e 3,33% não souberam responder ou tiveram dúvidas (Gráfico 3).

Gráfico 3: Registro de nível de conhecimento.



Fonte: Autoras.

Dentre os entrevistados 66,67% souberam responder como proceder pós acidente com perfuro cortantes, 23,33% não souberam o que fazer e 10% tiveram dúvidas de como proceder (Gráfico 4).

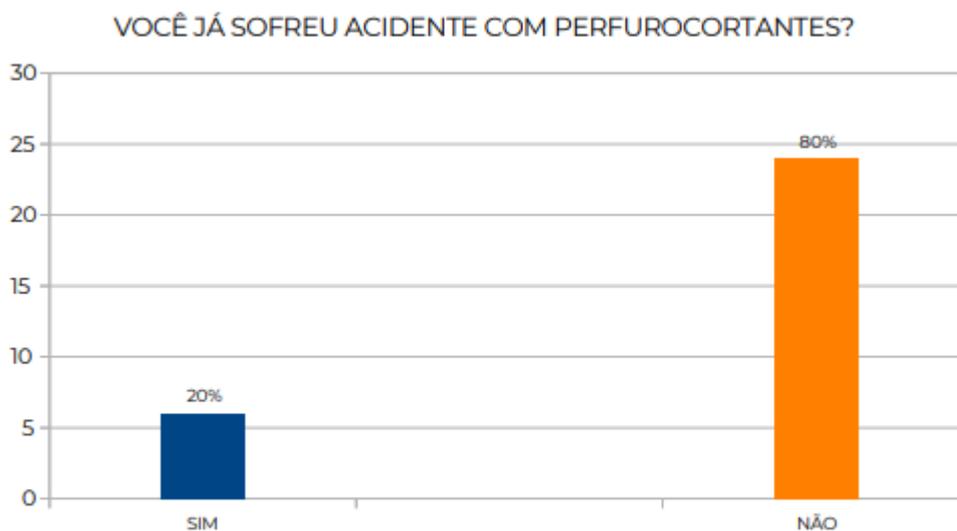
Gráfico 4: Registro de nível de conhecimento.



Fonte: Autoras.

Também foram levantados os percentuais de incidência de acidentes com perfuro cortantes, sendo que 20% já sofreram acidentes e 80% não sofreram nenhum tipo de acidente (Gráfico 5).

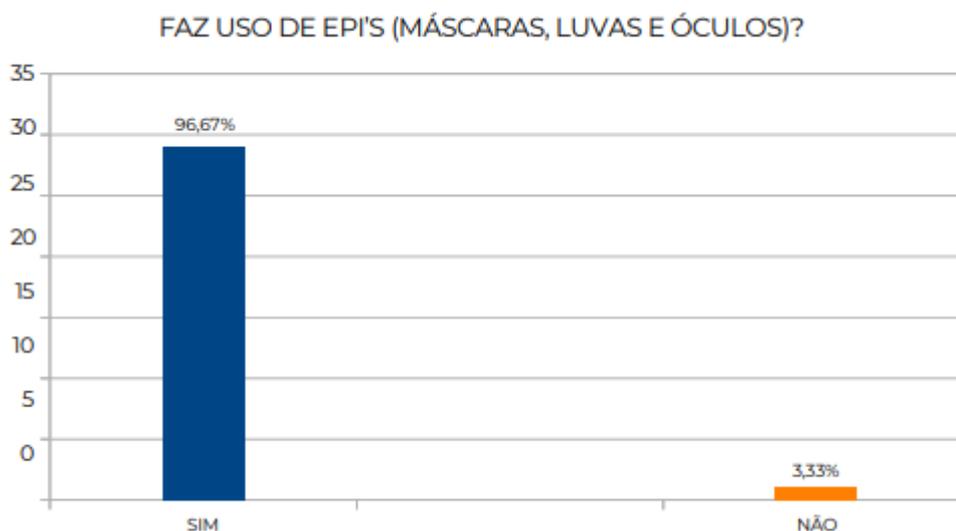
Gráfico 5: Registro de acidente.



Fonte: Autoras.

Em relação ao uso de EPIS (Equipamentos de proteção individual) 96,67% dos entrevistados faziam uso de EPIS e 3,33% não utilizavam tais equipamentos (Gráfico 6).

Gráfico 6: Registro de uso de EPIS (Equipamento de proteção individual).



Fonte: Autoras.

4. DISCUSSÃO

Foi observado que 43,33% dos entrevistados eram TSB, 23,33% eram ASB 13,33% eram secretarias e 20% eram estudantes. Constatou-se que a categoria profissional mais acometida por esse tipo de infortúnio é a de auxiliares de enfermagem, que são profissionais que estão em contato direto com o paciente, na maior parte do tempo, mantendo-se em constante contato com o material perfuro cortantes e cortantes (Marziale, 2002). Assim conseguimos comparar nossos dados aos dados extraídos de uma produção científica sobre os acidentes de trabalho com o material perfuro cortantes entre trabalhadores de enfermagem (Marziale, 2002).

Pode-se abstrair da análise dos resultados deste estudo, quanto a ocorrência de acidentes de trabalho e os dados apresentados em outros estudos, que a ocorrência desse tipo de acidentes não está relacionada apenas ao nível de formação, mas também ao treinamento, capacitação, recursos materiais disponíveis e cultura local (Figueiredo, 1992).

Em relação e se já sofreu acidente com perfuro cortantes, como proceder em caso de acidentes 66,67% afirmaram saber como proceder 23,33% não souberam e 10% ficaram em dúvida sobre a forma correta de como proceder após uma intercorrência com perfuro cortantes. Segundo Santos, o interesse em relação aos acidentes com perfuro cortantes vem aumentando, principalmente após a década de 90 devido aos danos causados à saúde dos trabalhadores e as instituições e o aumento no número de casos de HIV. Sabe-se que a maioria dos riscos dos acidentes perfuro cortantes são as lesões, mas os agentes biológicos veiculados pelo sangue e secreções corporais, principalmente HIV e hepatite B e C que estão presentes nos objetos. É importante que se elabore e implemente um programa de educação continuada que aborde a questão dos acidentes, e exposição a matérias biológicos, esclarecendo os trabalhadores da área da saúde sobre a importância da notificação, busca de atendimento médico, nas 2 horas que seguem o acidente, orientar sobre a eficácia da vacina para prevenção da hepatite Esclarecer sobre a utilização de EPIS e precauções padrão (Nowak, 2013). Além de outros que possuem a mesma via de

transmissão, como leptospirose, arbovírus, brucella, tripanosoma cruz. Estima-se que nos países desenvolvidos o risco de contrair hepatite B, seja 3 a 6 vezes maior entre os profissionais da saúde, do que entre a população em geral, sendo que nos países em desenvolvimento o risco é de 6 a 18 vezes maior. Por causa da hepatite B, a cada ano 300 a 500 trabalhadores perdem seus fígados. Mesmo o HIV, cujo risco de transmissão ocupacional é de apenas 0,3% em acidentes percutâneos, provocou infecções em 57 trabalhadores de saúde nos Estados Unidos em 2001 (Paulino, 2008).

Em relação ao uso de EPIs 96,67% fazem o uso de maneira adequada e 3,33% não fazem o uso de maneira correta. Para Melo, as atividades de educação permanente e continuada dos profissionais representam valiosíssima contribuição em qualquer área de desenvolvimento do profissional.

Esses fatos indicam a real necessidade de um investimento no que tange a prática profissional, bem como, investimento que tem se mostrado insuficiente no ensino e a prática do controle de infecção. Investe-se incansavelmente no graduado, no sentido de que, durante a formação adquira competência para executar o procedimento esperado em seu exercício profissional, mas a ênfase no controle de infecção fica a desejar. O controle de infecção como fundamento para a prática só será possível se ambos os aspectos, competência profissional e controle de infecção, compõem a formação profissional em todas as áreas (Tiplle, 2003).

O controle de infecção deve ser encarado como uma responsabilidade moral, devendo integrar como princípio. Quando especificamente observamos esses acidentes no âmbito da Odontologia, o estudo de Nascimento, da mesma maneira que os dentistas na rotina profissional, os estudantes de odontologia estão sujeitos à exposição acidental de diversas formas envolvendo material biológico contaminado, especialmente durante as atividades clínicas, as rotinas biossegurança devem ser estimuladas pela equipe docente e gestora das instituições de ensino. Nesse sentido, destaca-se que é necessário o aprimoramento da equipe odontológica e de apoio através da educação continuada, promovendo o aprendizado com treinamentos

sistematizados, reciclagens e reuniões, além de observar a assimilação do aprendizado por meio da observação da prática. Ressalta-se ainda a implicação sanitária e trabalhista envolvendo as questões dos acidentes com perfurocortantes, os quais baseados em normativas ministeriais brasileiras percorrem um caminho burocrático que garante o respaldo do profissional acidentado e a corresponsabilidade da instituição e do gestor de serviços.

Seguro que no caso da subnotificação ou notificação incorreta implica diretamente na perda de direitos do profissional de saúde. Portanto, maior ênfase na prevenção e manejo de acidentes deve ser tomada na prática de ensino odontológico.

O princípio para as atividades em saúde, para que o profissional de saúde possa exercer, sua prática de forma segura, o que irá refletir na qualidade de assistência prestada deve ser o controle de infecção encarado como uma responsabilidade moral, devendo integrar-se como um todo.

Já Fontana, relata as principais razões para ocorrência de contaminação entre pacientes e profissionais de saúde bucal no consultório odontológico, pontuando que a principal via de contaminação é a manipulação errada dos instrumentos perfuro cortantes, seguida da falta do uso de EPIs, manipulação da saliva do paciente, material contaminado com sangue e contato com aerossóis. Assim, a biossegurança deve ser vista de forma mais investigativa para minimizar possíveis riscos à saúde e ao meio ambiente. Sendo imprescindível o conhecimento das leis que regem as normas e práticas de biossegurança, que é fundamental para os profissionais da saúde, incluindo os auxiliares em saúde bucal, sendo a atuação desses profissionais muitas vezes insalubres e perigosas, assim deve visar sempre a segurança das pessoas, de si e do meio ambiente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim concluímos por meio deste estudo o quanto é importante à adoção de

capacitações contínuas sobre a temática de biossegurança, bem como, formas de precaução como sendo uma das primeiras ações necessárias para a prevenção e controle dos acidentes com instrumentos perfuro cortantes contaminados com material biológico. A implementação das ações da PNEPS, a imunização preventiva, o fornecimento adequado de equipamentos de proteção individual (EPIS) além das medidas preconizadas na norma regulamentadora NR32, e o dimensionamento adequado da equipe são medidas cruciais para reduzir os acidentes de trabalho com materiais perfuro cortantes, o uso regular do EPI (Equipamentos de Proteção Individual) é extremamente relevante para prevenir a exposição aos materiais biológicos, oferecendo maior segurança para profissionais e pacientes. Tendo como base para que isso aconteça aplicação dos espaços de discussão entre gestores e trabalhadores sobre a necessidade de mudanças para que se tenham ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros.

REFERÊNCIAS

MANETTI, M. L.; SOUZA DA COSTA, J. C.; PALUCCI MARZIALE, M. H.; TROVÓ, M. E. Prevenção de acidentes de trabalho com material biológico segundo o modelo de Green e Kreuter. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 80, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/4589>. Acesso em: 04 mar. 2024.

MAZUTTI, W. J.; FREDDO, S. L.; LUCIETTO, D. A. Acidentes perfurocortantes envolvendo material biológico: o dizer e o fazer de estudantes de um curso de graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 21–30, 2018. DOI: 10.30979/rev.abeno.v18i4.595. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/595>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Adesão às medidas de precaução-padrão: relato de experiência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 83–88, 1999. DOI: 10.1590/S0104-11691999000400011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/1395>. Acesso em: 24 mar. 2024.

LUISE NOWAK, N. .; ALVES CAMPOS, G. .; DE OLIVEIRA BORBA, Érica; ULBRICHT, L. .; BORBA NEVES, E. . Risk factors of accidents with sharp instruments: DOI: 10.15343/0104-7809.2013374419426. **O Mundo da Saúde, São Paulo**, v. 37, n. 4, p. 419–426, 2013. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/413>. Acesso em: 05 abr. 2024.

TIPPLE, Anaclara Ferreira Veiga ; PEREIRA, Milca Severino ; HAYASHIDA, Miyeko ; MORIYA, Tokico Murakawa Moriya; SOUZA, Adenícia Custódia Silva E . O ensino do controle de infecção: um ensaio teórico-prático. **SciELO**, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000200017>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BVSMS. **Exposição a Materiais Biológicos** . Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

FIGUEIREDO, R. M. D. Opinião dos servidores de um hospital escola a respeito de acidentes com material perfurocortante na cidade de Campinas-SP . **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, Campinas, v. 20, n. 76, p. 26-33, dez./1992. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-113892>. Acesso em: 13 mar. 2024.

LOPES, M. H. B. D. M; MOROMIZATO, Silzeth Schlichting; VEIGA, J. F. F. D. S. Adesão às medidas de precaução-padrão: relato de experiência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Campinas, v. 7, n. 4, p. 83-88, out./1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691999000400011>. Acesso em: 12 mar. 2024.

PAULINO, D. C. R.; LOPES, M. V. O.; ROLIM, I. L. T. P. BIOSSEGURANÇA E ACIDENTES DE TRABALHO COM PÉRFURO-CORTANTES ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA–CE. **Revistas UFPR**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-10, out./2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/13109/8867>. Acesso em: 1 abr. 2024.

SILVA, T. R. D. *et al.* Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Botucatu, v. 1, n. 1, p. 1-3, dez./2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000400002>. Acesso em: 4 mar. 2024.

SOUZA, Marcia De; VIANNA, L. A. C. Incidência de acidentes de trabalho relacionada com a não utilização das precauções universais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 1, n. 46, p. 3-4, jul./1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671993000300006>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FONTANA, Rosane Teresinha; FERREIRA, Fabia Carolina Fortunato; QRAUSE, João Carlos. **REVISTA INTERFACES** – V11 N.04 (2023) /ISSM 2317-434X. Acesso em: 20 mar. 2024.

NASCIMENTO, Liliane Silva ; ASSUNÇÃO, Luciana Reichert ; SILVA, Roberta Lucia Chagas Da; PEDREIRA, Erick Nelo . Acidentes com pérfuro-cortantes na Faculdade de Odontologia da UFPA: visualização de um cenário. **Robrac**, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.36065/robrac.v21i57.542>. Acesso em: 28 mar. 2024.